ANNO I — S. Paulo (Brasil), 3 de Junho de 1920 — Num. V

A OBRA

COMBATE TODOS OS MALES SOCIAES

SEMANARIO DE CULTURA POPULAR

PROPAGA AS GRANDES IDÉAS MODERNAS

A emancipação da humanidade ha de ser obra dos homens livres

A democracia burgueza, que em épocas passadas envergou o barrete frigio e combateu, em auras da Igualdade e do Progresso, após a conquista do Poder tornou-se bárbara, ultramontana e, hoje, em defeza do Capital, do Fanatismo e do alfange pretoriano, aggride sanhudamente a civilisação, que, impávida e serena, sob o novo Sol das esperanças augustas, avança, illuminando o mundo e conduzindo o suspirado evangelho da Liberdade.

O MOLOCH MILITARISTA

PROTESTO CONTRA AS VIOLENCIAS DOS MILITARES NA BAHIA

Inimigos irreductiveis da violencia erguemos tambem a nossa voz de protesto contra as bravatas que os militares de S. Salvador promoveram contra academicos indefesos.

Ao mesmo tempo reaffirmamos, uma vez mais, as nossas convicções contrarias ao militarismo, visto ter elle, por fim, o exercicio systhematico da violencia.

Ao bifurcarmos as causas que determinam a organisação dessas instituições de violencia, de terror e de morte, encontramol-as na educação naciolista e chauvinista feita nas escolas e na imprensa; encontramol-as na organisação das linhas de tiro, dos escoteiros, das associações da Cruz Vermelha.

Estamos convictos de que os propagandistas da cruzada patriotica e militarista laboram erro julgando que com isso fazem algum beneficio ao paiz que lhes serviu de berço. Muito á inversa, o militarismo, que rouba aos povos a sua juventude, as suas mais preciosas energias e liberdades, só serve para exercitar a juventude no homicidio.

A grandeza, o progresso e a independencia de um povo, não póde ser obra do sabre, que representa a maior das calamidades sociaes.

Sómente o trabalho manual ou intellectual, a instrucção, a sciencia, o bem-estar, pódem fazer surgir um povo forte, capaz de grandes empreeendimentos.

O estudante e o soldado, o operario, o cidadão, emfim, todos são escravos, victimas da violencia militarista. Urge, portanto, que se libertem, fazendo desapparecer para sempre, esse Moloch trerivel, que, desde ha muitos milenios vem cobrindo o mundo de sangue e de luto, e destruindo as grandes obras de todas as gerações.

ANNO I — S. PAULO, 3 de Junho de 1920 — NUM. 3

Noticias — Critica
Sociologia
Arte — Literatura

A OBRA

CIRCULA ás QUINTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL, FUNDADA EM 1.° DE MAIO DE 1920

Redacção: Florentino de Carvalho
Administração: Antonio de Oliveira
CAIXA POSTAL, 1336

Os registrados devem ser endereçados a Florentino de Carvalho

ASSIGNATURAS
Anno, 10$; Semestre, 5$ Trimestre, 3$000
Numero avulso, 200 réis

Espectros sociaes

A idéa de justiça, marcha, apesar de tudo !... Já não se contêm mais no meio de origem, espraiando-se facilmente pelas varias espheras sociaes, do convencionalismo burguez...

Ha quem assim não creia?... duvidamos...

O povo está cansado de tanta ignominia, sómente estando contentes os açambarcadores, e, aquelles que, amam viver á sombra do prestigio do ouro olheio...

Existe uma auxiliar poderosa da revolução reivindicadora, isto é, uma propagandista que, sem palavras, prepara a arena para o embate final: a carestia da vida!...

A situação que atravessamos, é intoleravel, graças á ganancia desmascarada da burguezia capitalista...

Não sabemos até que ponto o povo tolerará os senhores que lhe arrancam impenitentemente o derradeiro nickel destinado ao pão de cada dia, para, em banquetes e bailes sumptuosos, exhibirem a riqueza distinctiva de suas pessoas!...

Assim vae o povo, amargando a bocca, nos deliquios da fome: de um lado: o operario, sem direitos á reclamações, de outro lado: a classe média, soffrendo passivamente os effeitos da ambição patronal...

Porque não protestar?... poqrue não reagir?... porque não unificar-se a legião de victimas que enche o mundo de luto e de dor?...
scsccsscsscscss etaoin shrdlu n uo n

E' necessario cohesão, é necessario unidade de vistas, para, num movimento gigante, transformar o scenario social que a todos deprime, e reduz a humanidade aos extremos da covardia!...

E' mais facil do que se afigura, a destruição do regimen capitalista, dependendo tão sómente da comprehensão daquelles que, olhando as cousas por um prisma erroneo, deixam-se conduzir como deffensores incondicionaes de quem sabe desfruir a golpe de audacia que apavora os covardes!...

O operario, é quem faz a propaganda libertaria no Brasil, com as suas agremiações e as suas gréves, vae instruindo-se e rebellando-se contra a olygarchia façanhuda da burguezia, emquanto, o resto do povo, como **géca tatu'**, espera o resultado da campanha, encarcerado nas suas imaginações improficuas e estereis!... Se interesse, tambem a classe média, na lucta que a libertará da situação angustiosa que atravessa, porque, revoltada já ella é, faltando-lhe, exclusivamente, iniciativa e desassombro!...

Irmãos na dor, sejamos, irmãos na lucta!...

C. DENOY.

ANTHOLOGIA LIBERTARIA

O VAMPIRO

A crença popular affirma que de noite,
Na hora em que o vento é frio e corta como o açoite
E, aproveitando a paz, tudo em silencio dorme,
O vampiro, esfaimado, horripilante, informe,
Sáe do seio feral de negra sepultura
E pelo mundo a fóra atira-se, em procura
Da creança que dorme a sorrir, inncoente.
Suga-lhe o sangue novo em furia, avidamente
E só deixa, refarto, a presa inanimada
Quando desponta, ao longe, a estrella da Alvorada!

A Burguezia é como o vampiro: Com ancia,
Aproveita da noite atroz da ignorancia
E ha seculos exhaure a pobre humanidade,
E dorme pachorrenta e calma como um frade
Que acabou de comer a ceia succulenta,
Regada de Bordeaux, picada de pimenta...
Lá no Oriente, porém, marcando um novo dia,
A estrella alviçareira e bella da Anarchia
Começa a despontar, resplendente e risonha.
O vampiro, que á luz tem aversão medonha,
Quando o astro scintillar, as trevas espancando,
Buscará, com pavor, o seu covil nefando!

Livres, emfim, do trasgo infame que os devora,
Os Homens gosarão a luz da Nova Aurora!

RAYMUNDO REIS.

A FRANÇA REACCIONARIA

Durante muito tempo perdurou nos meios revolucionarios de todo o mundo, a impressão de que a França seria sempre o berço das idéas novas.

As revoluções de 1789, 1848 e 1871 marcaram na historia sulcos tão nitidos que justificam bem a crença, tão espalhada, do caracter libertario do povo francez. Foi mesmo esta crença que, em 1914, levou muitos liberaes, socialistas, syndicalistas e anarchistas a se collocarem ao lado da França que para esses era sempre a eterna defensora da liberdade. Terminada a guerra, ao iniciar-se a discussão da paz, quebrou-se o encanto: a França appareceu tal qual era: odiosamente imperialista, destacando-se entre todas as potencias pelos sentimentos bem burguezes da rapina.

Antes já, ao romper da revolução russa, a verdadeira, a bolchevista, os politicos, os financeiros, e como instrumento delles a grande imprensa, começaram a se manifestar de uma maneira que não poderia deixar duvidas a respeito da sua attitude para com a Russia.

A mesma nação que emprestara ao Tzar em 1905, o dinheiro necessario para abafar a primeira revolução, punha então todas as suas forças á serviço da contra-revolução. Sem o auxilio moral e material da França não se teriam sustentado por tanto tempo as campanhas de Koltchak, Denikin, Yudenitch, etc. Mesmo agora, quando quasi todas as nações da Europa retiraram suas tropas da Russia, o governo francez envia officiaes instructores para a Polonia e sustenta as despesas da offensiva polaca. Simultaneamente o governo faz menção de commerciar com as cooperativas russas.

Ainda uma outra manifestação do espirito reaccionario é o recente entendimento com o Vaticano, corôado pela cannonisação de Joanna d'Arc.

Se a sua politica externa é assim reaccionaria, a interna não o é menos. Não falando nas perseguições aos elementos revolucionarios que ficaram fieis ás suas idéas, durante a guerra, basta citar o fuzilamento de 2.700 soldados julgados pelas côrtes marciaes, e agora reconhecidos innocentes.

Durante o governo Clémenceau tivemos um exemplo bem frisante do estado de espirito dos dirigentes, na condemnação de Cottin e na absolvição do assassino de Jaurés.

A Clémenceau succede Millerand, o ex-socialista, que começa por supprimir os impostos sobre as fortunas adquiridas na guerra, substituindo-os pelos impostos sobre o salario.

Segundo as ultimas noticias, a reacção culminou com a ordem de dissolução da Confederação Geral do Trabalho.

Do ponto de vista scientifico, artistico e litterario, o regresso da França é comparavel á reacção politica. Antes da guerra na sciencia e na arte, dominavam já as preoccupações estreitas de chauvinismo; na litteratura e na philosophia a voga cabia aos Bourget, aos Bergson, fazedores de psychologia elegante muito de agrado do demi-monde.

A mocidade das escolas que antes formava na vanguarda dos movimentos libertarios, engrossa hoje as filas do monarchismo cuja influencia na politica é cada vez maior.

Esboçada assim rapidamente a actual situação politica e social, é natural que se pesquizem as causas de tão radical differença entre a França de 89 e a de hoje. Estamos convictos de que não iremos por caminho errado se formos buscar essas causas nas condições economicas, directamente resultantes da revolução de 89.

Sabe-se que essa revolução foi principalmente um levante dos camponezes contra os senhores feudaes, possuidores de latifundios. Sabe-se tambem que, do ponto de vista economico, o resultado da revolução foi a divisão desses latifundios em pequenas propriedades, o que veiu impedir directamente a sua marcha para o communismo, que era a tendencia natural.

Constituido o regimen da pequena propriedade, surge então uma classe importante pelo seu numero e por ser detentora da terra, base de toda a riqueza: a classe dos pequenos proprietarios agricolas.

Nesse interim, o regime industrial se desenvolve e o capitalismo, adaptando-se ao meio, organisa-se em sociedade por acções, cujo desenvolvimento é favorecido pelo espirito de economia do povo. Desde que este poude comprehender as vantagens do dinheiro posto a juros, não houve mãos a medir: a França começou a ser um manancial inesgotavel de capitaes para todo o mundo. Todas as emprezas industriaes dos paizes novos, quasi todos os governos da terra ahi foram buscar dinheiro; e nunca lhes faltou. A Russia, pelo seu governo e por suas industrias, era largamente representada nesses emprestimos. Só á ella a França emprestou cerca de .... 25.000.000.000 de francos.

E' preciso notar bem que estes grandes capitaes são constituidos, em sua maior parte, por pequenos depositos, e que grande numero dos depositantes são operarios ou camponezes.

Toda essa engrenagem capitalista funccionou muito bem até o advento da grande guerra. Depois desta, e principalmente, depois da revolução russa, milhares e milhares de pessoas viram perdidas todas as suas economias, e perdidas para sempre, se o actual governo russo, persistir em não pagar as dividas contrahidas pelo tzarismo

Não é preciso ser muito perspicaz para encontrar o motivo pelo qual o bolchevismo é tão combatido na França, e porque se acha esse paiz presa de uma reacção tão feroz.

Com a sua grande classe de pequenos proprietarios ruraes aferrados á terra, com a quasi totalidade de seus habitantes aferrados ao pé de meia milagroso, o banco, onde o dinheiro se reproduz eternamente, é natural, é mesmo naturalissimo que a França seja hoje um dos mais reaccionarios, senão o mais reaccionario paiz do mundo.

VICTOR FRANCO.

Gloriosa Mocidade Brasileira, heroica Mocidade Mundial, se não despertares, os dominadores farão do Brasil uma colonia e do universo uma suserania africana

PALMYRA

A proposito do draconiano projecto Adolpho Gordo

Novamente se torna opportuno o apparecimento desse astro de primeira grandeza: o Genio, de Volney, para escalpellar a decadencia do Brasil, nova Palmyra cuja srunias nos assoberbam.

O esplendor carissimo e fiticio das castas e das classes altamente collocadas nos pincaros das suas posições sociaes, os festins de Balthazar, as bachanaes permanentes, a canalisação douro da Nação para as carteiras particulares dos burocratas, dos agiotas de todas as nacionalidades, de todas as côres; a lei de Lynch imperando soberana, a pancada de cego vigorando como systhema de governo, a prevaricação da magistratura, a rajada policial levada ao auge, a tonsura dirigindo, entre bastidores, a batuta politica. o patronato governando os governantes, rapinando o producto do trabalhador do campo. do operario industrial, ordenando a repressão das explosões de indignação popular; o pauperismo desenvolvendo-se pavorosamente, em razão directa do enriquecimento criminoso, dos tendeiros por atacado, e, como covolario de todas essas manifestações hostis á sociedade e á vida, o sybaritismo e a cretinice proliferando com progressos phantasticos, tem sido o estado normal desta democracia, que leva o povo ao triste ocaso de uma inevitavel fallencia.

A estructura economica e politica da Republica, partindo do principio violento e immoral da propriedade privada e, da jerarchia, que escravisa o povo á vontade omnimoda dos detentores do poder publico, tem que ser anti-social, anti-moral em todos os seus effeitos.

E, a moral, resultante da igualdade de condições sociaes, da autonomia individual, dos instinctos de sociabilidade, da sciencia, da justiça e da razão, é, sem duvida a pedra angular de uma sociedade digna deste nome.

Da exposição feita nas anteriores linhas infere-se que a Republica brasileira não assenta sobre estas altas normas de dynamismo social.

Além disso, ó Volney! na camara dos pares deste regimento de pinguinos, os engommados e perfumados legisladores e patriotas a 75 mil réis por dia, passam o tempo a empestar a atmosphera com a fumaça dos seus havanos, e á plagiar leis que têm por fim paralysar o pensamento, deter o mundo nos seus movimentos de evolução e revolução.

A lei de repressão das energias intellectuaes e sentimentaes, prestes a cahir, como uma descarda electrica que fulmine a justiça proletaria, as doutrinas sociaes, é immoral, nos seus principios, nos seus meios, nas suas finalidades.

Incontestavelmente, uma lei que insttitue crime o estudo do homem e das sociedades, assim como a divulgação dos conhecimentos humanos, que opera a sagração da iniquidade social, é uma lei que reppelle a essencia mesma da moral.

Para corolario desta analyse e para maior brilho dos paters dessa monstruosidade juridica, leiam o seguinte topico, do seu art. 1.°, capitulo IV, que diz:

"Aquelle que antes de qualquer procedimento revelar á autoridades a existencia do concerto, ou da associação — que tentem criticar, analysar, subverter qualquer instituto legal — ficará exento da pena.

O Estado absolverá, pois, o individuo que elle considera criminoso, desde que se preste a desempenhar o ignobil papel de dellator. Por esta lei será proclamada mais uma instituição, a dos trahidores, verdadeira escoria social.

Qual a consciencia livre que não conspire contra essa subversão ás regras da decencia, contra essa aggressão ás leis naturaes, á éthica dos povos que têm noções de urbanidade?

Sendo esta lei a morte do Direito operario, ficando — por ella — os trabalhadores inhibidos de resistirem, dentro ou fóra da Constituição, á exploração patronal, de realisarem pela associação, pela escola, pela imprensa, a sua illustração e educação social, para quem appellar?

Que dizem a isto os discipulos do Christo... mythologico, com os seus mandamentos de amor ao proximo?

Que pensam deste imminente desastre politico e moral os escholastcios de Comte?

Que significação tem a incorporação do proletariado á sociedade moderna?

Onde o valor da doutrina

segundo a qual a instrucção deve ser integral e universitaria?

Onde o Altruismo, a Ordem e o Progresso?

Onde a Luz, para viver ás claras?

Contra a derrocada politica e moral em que o Brasil está sendo precipitado, contra a dictadura dos modernos Torquemadas, contra as odiosas leis de excepção e de repressão alambicadas, ou em gestação, para suspender as faculdades dos que sabem, dos que pensam, dos que trabalham, nada podemos nem devemos esperar dos mandarins que saltitam nas poltronas governamentaes. O nosso brado de alerta, as nossas esperanças voltam-se para o povo, que tudo pode.

Aqui, estamos algemados por uma republica positivista, que teb, segundo dizem, a Constituição mais liberal do mundo, ao passo que. o povo italiano. é livre sob uma monarchia despotica e vaticanista.

No Brasil não se póde penser. ao passo que. na Italia, os cidadãos realisam os seus comicios, propagam por todos os meios, e em toda a parte os seus principios, conservadores ou libertarios, sem que isso lhes acarete a repressão violenta dos governos.

Porque estes phenomenos contradictorios? Porque aqui acceitamos com a venia mais passiva e humilhante, a brutalidade desta politica de pinguinos. e. porque o povo italiano soube cortar as redeas do poder clerical e savoiardo.

Na Italia uma politica de reacção teria feito ir pelos ares o Vaticano e o Quirinal.

Sirva-nos de exemplo a obra magna dos descendentes de Espartaco, com elle aprenderemos a ser dignos das liberdades, que nos são tão caras.

Se elle fôr aproveitado, o Genio de Volney não tardará em irradiar as suas inspirações luminicas sobre esta Palmyra, que fenece e, elevar sobre as suas ruinas, o mundo novo, o edificio do Amor, da Ordem, do Progresso e da Liberdade.

FLORENTINO DE CARVALHO.

DO RIO

Desaggravando a dignidade academica

O comicio, de hontem dos estudantes no Largo de S. Francisco

A mocidade academica do Rio agitou-se, hontem, para lançar o seu protesto contra a affronta soffrida pelos seus collegas da Bahia, com a invasão da Faculdade de Direito, por um contigente do Exercito acantonado naquella capital. Esse movimento de solidariedade e de protesto realisou-se, á tarde, por um comicio, no Largo de S. Francisco, onde os estudantes de todas as escolas superiores agglomeravam. O comicio foi iniciado, ás 4 horas da tarde, fallando os estudantes Joaquim Novaes Bennitz, João Tina Sobrinho, Agenor Chaves, Borja de Almeida e Alvaro Palmeira, director da **Voz do Povo.** Palmeira, fallando na qualidade de estudante de medicina, declarou que, velho trabalhador da causa social, protestava contra esse attentado revoltante que soffreram os estudantes da Bahia. Teve palavras ¡erreteantes para a politicalha immoral daquelle Estado.

Disse que os estudantes, alli reunidos para affirmarem o seu protesto energico, não deviam tratar alli nem do sr. Seabra, nem do sr. Ruy Barbosa; o que se tratava, naquelle momento, era da dignidade academica. Referio-se á acção da mocidade das escolas nos movimentos historicos da nacionalidade.

Após varias considerações, accentuou que a mocidade quando perdesse a crença das leis, havia de tomar uma direcção digna, como sempre tomou nos movimentos historicos do Brasil.

Ao terminar, apresentou a seguinte moção de protesto, que foi approvada com uma salva de palmas.

MOÇÃO

"Os academicos do Rio de Janeiro, reunidos em grande comicio publico no Largo de S. Francisco, resolveram unanimemente profligar com os accentos da maior energia á attitude violenta de tropas da guarnição bahiana, atacando os seus collegas da Faculdade de Direito de S. Salvador, dissolvendo reuniões, invadino o edificio escolar, perturbando as aulas e ultrajando o magisterio veneravel dos professores, certamente digno de mais respeito da politicalha estadoal.

A mocidade das escolas superiores do Rio de Janeiro empresta toda a sua solidariedade aos collegas da Bahia, declara-se concorde á attitude energica os estudantes paulistas e espera para os criminosos officiaes a severa punição, afim de que sejam desaggravados os brios da mocidade academica brasileira, ora rudemente offendidos. — Rio, 29—5—920."

Os estudantes, resolveram publicar a moção, indo aos jornaes.

(Da **Voz do Povo,** do Rio).

MEMORIAS DE UM EXILADO

Everardo Dias acaba de dar á luz da publicidade um livro, no qual descreve elguns episodios da sua deportação.

O camarada Everardo, homem considerado pelo seu caracter, pelo seu amor aos grandes ideaes da Humanidade, pela sua qualidade de batalhador incansavel do Direito, nas columnas da imprensa, tendo sido victima da sanha polical, deportado para a Europa, em virtude da sua actividade no movimento abolicionista da escravatura moderna, publicou um volume de 102 paginas, a odisséa da sua prisão.

Esta obra constitue um libello de accusações contra a policia paulista, libello que todos devem ler, para scientficarem-se de que a vida dos cidadãos está á mercê de funccionarios policiaes que não têm o menor escrupulo em martyrizar os infelizes que lhes cahem nas mãos.

Recommendamos. pois. a todos ,a leitura deste livro, importante documento para a historia das arbitrariedades da olygarchia paulista.

A Embaixada da morte

O papa Benedicto XV escarnece dos operarios em fabricas de tecidos

O grande inquisidor moderno confere á esposa do explorador Street, as insignias da cruz "Pró-Eclesia et Pontifice.

A classe dos operarios tecelões, uma das mais sacrificadas na exploração capitalista, infeliz multidão de trinta mil seres humanos, entre os quaes se contam milhares de crianças de ambos os sexos; triste próle que, anemica, esgotada pelo trabalho e pela penuria, trabalha junto ás machinas nessas fabricas de tecidos e de cadaveres, alimentando-se de pó e de frangalhos de estôpa, deixando entre as engrenagens dos teares, fragmentos do seu esqueletico organismo, e, passando a pão negro, folhas de couve cruas e agua fria, foi neste momento, ultrajada pelo chefe da Egreja Catholica Apostolica Romana.

Leiam e pasmem!

"Nunciatura Apostolica — Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1920. A' exma. sra. d. Zelia Fria Street, — 37, Alameda Glette — S. Paulo.

Exma. senhora — Tenho a grande satisfacção de levar ao conhecimento d ev. exa. que o nosso santissimo padre, o papa Benedicto XV, conhecedor das benemeritas instituições devidas á acrysolada caridade de v. exa. em pról dos operarios da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, dignou-se agraciar a pessoa de v. exa. com a cruz "Pró-Ecclasia et Pontifice''. Sua santidade, com este acto, dá uma prova não sómente de applauso á dedicação de v. exa. como tambem de fraternal solicitude para com os operarios, cujo bem-estar tanto almeja e tão amiudadamente tem inculado ao devotamento de todos os bons. — Monsenhor Felippe Cortesi—Enviado extraordinario e encarregado de negocios de sua santidade no Brasil.''

Dona Zelia e o dr. Street responderam nos seguintes termos:

"S. Paulo, 22 de Maio de 1920. — Excellentissimo senhor. — Recebi com profunda emoção a carta de vossa excellencia me communicando que o summo pontifice Benedicto XV dignou-se agraciar a minha pessoa com a alta distincção da cruz "Pró-Ecclesia et Pontifice''.

Curvo-me com filial respeito diante de sua santidade que, na sua inexcedivel bondade, recompensa assim os pequenos esforços que eu, fervorosa catholica, tenho feito em favor do bem-estar dos operarios, obedecendo apenas ás elevadas e constantes ordens do summo pontifice.

Agradeço á vossa excellencia as felicitações que me envia pela elevada distincção com que fui honrada, e peço se digne acceitar os protestos da minha alta estima e consideração. — (a) Zelia Frias Street.

Feliz senhora que têm a fortuna de receber das mãos do Santo Padre, tantas honrarias. As operarias é que continuam a comer o pão que o diabo amassou.

Dona Zelia, cercada de criadagem, para que as suas mãos adamantinas não se sugem em trabalho algum, alimentada pelos operarios, como creatura inutil e paralytica, coberta de ouro e de pedrarias, habitando em sumptuoso palacio, no requinte do luxo, terá realmente feito muitos sacrificios pelos operarios, ou foram estes os que deram a sua savia em beneficio desta senhora catholica?

Terá ella feito obras de piedade para merecer o premio papalino?

Todos sbaem que a vida senhorial desta burgueza custa a vida de milhares de operarias, mais dignas do que ella, porque vivem do suor do seu rosto.

Ninguem ignora que os operarios do Street são os mais escravisados.

Nas villas deste industrial o operario está submettido a um regulamento quartelerio, a obrigações de carcere.

E a senhora Zelia, não se envergonha de receber as mencionadas distincções compradas com o ouro sugado aos seus escravos?

Quantos milhares de contos custou essa cruz de honra?

Não representam elles a falta de pão na mesa da classe proletaria?

Se Benedicto XV se condoe da sorte dos operarios, porque não vae trabalhar com elles nos teares, substituindo os que já estão alquebrados?

Porque não aconselha o sr. Street remunerar mais equitativamente o trabalhador?

A essas honrarias, á exploração abençoada pelo ministro do Padre Eterneo, ás festas principescas e á fome negra entre as camadas dos productores, é que chamam catholicismo?

Illustres comediantes, acabem com essas manifestações de hypocrisia e de escarneo!...

Operarios catholicos, operarios em geral, tenham um momento de lucidez, não se deixando emalar pelo lindo canto da sereia clerical.

Com esses magnatas que fazem commercio com o vosso suor, com o vosso sangue, em nome de um Deus, que tambem exploram, façam o que Christo fez com os mercadores do templo.

A Egreja humanisa-se?

A Egreja humanisa-se?

A probrezinha vae tropega, aos boleos dos seculos, sem fé que era sua seiva, sem cerebro que era sua energia, sem o temporal que era sua força; já não tem exercitos de fanaticos, como os dominicanos da edade-média, que ateavam as fogueiras da santa-inquisição; já não tem habeis catechistas, como os jesuitas do seculo XVI, que enchiam as arcas de S. Pedro com o trabalho das populações selvagens da America, e mais com a agiotagem e as fraudes nas Indias, e mais com a intriga politica, o veneno e o punhal na Europa...

Pobrezinha! Já não tem exercitos de fanaticos; porém, de fumistas, de mystificadores, de exploradores, de mercenarios. O habito faz lei: Habituados á fraude, os ratos de egreja, quando não encontram fieis para roer, roem o Santo Padre, roem o Vaticano... Nem andam esquecidos os accordes daquellas cem mil lyras que um cardeal muzico vibrou, ha poucos annos, aos pés de bem por certo formosa madona que lembraria Vanozia e Lucrecia Borgia.

Canossa está em ruinas! Os Henriques já não temem excommunhões, nem se humilham, como é fama, o fez aquelle rei, quarto de nome, ás plantas de Gregorio VII, em 1077. Impiedoso foi a santidade que o deixou, por tres dias e tres noites, ao sol e á neve, descalço. Certo, o rei vingou-se: Gregorio VII, annos volvidos, andou errante, acossado... Já então, **Canossa** estava longe.

A' arrogancia do papado é antichristan, é diabolica.

Mau grado seu, caminha o mundo.

Debalde **pios** varões restabeleceram e insufflaram a **Companhia...** As cajadadas de Pombal e os golpes de Voltaire foram fataes. Os seus collegios já não impõem, antes se modelam e adaptam ás escolas leigas; tornam-se desnecessarios; mais: são nocivos, como sempre, dado aquelle antigo axioma que o tempo sanccionou: O JESUITA E' HYPOCRITA, FAZ HYPOCRITAS. E a educação moral (não da **moral jesuitica**) é um dos fins do ensino.

— Boa noite, Loyola!

Agora é Pio X que recommenda preceder o acto civil ao religioso, na ceremonia do casamento. S. Santidade hombrea com os homens, consciente quiçá do ridiculo enfatuamento de sua divina infallibilidade.

Num surto esthetico, é corrente, prohibido nas egrejas a muzica profana e as vozes femininas. Os prelados, porém, claudicam, julgando o acto do pontifice medievalescamente impraticavel. Assim, dão os prelados edificante exemplo de desobediencia aos decretos do infallivel.

E, quando o rebanho tresmalha... **le monde marche.**

Não creio, aqui se encontrem vocações capazes de sentir Palestrina; mas bem melhor fôra deixar mudo o côro que esse acto de rebeldia á ordem do velho Pecci, quem sabe ainda o espirito illuminado por um reverbero da fidalga Veneza. S. Santidade, na physionomia serena, tem algo da magestade dos antigos **doges**; infelizmente, na pupilla fulgida lhe nota a gente vago terror da serpe jesuita.

Narram, S. Santidade prosegue liberal e honesto, mau grado a thiara e a atmosphera do Vaticano. E' pena, tenham os annos lhe quebrantado as energias. Do contrario, seria de vêr-se a egreja humanisada, decretado o consorcio obrigatorio dos sacerdotes, abolidas a confissão e as congregações, encerrado o **Index**, regeitado o **Syllabus**; e mais as missas em latim, e os milagres, e os jejuns, e os dogmas da immaculada e da infallibilidade, e da existencia real do inferno e material do purgatorio; e mais as reliquias, a agua benta, as fontes... e renda. S. Santidade mandaria entoar em todas as egrejas catholicas um **tedeum,** em acção de graças a todos os martyres da Sciencia, — heroicos filhos de **Satan** que têm feito progredir os povos e civilisado a Terra; a um gesto de suas mãos fidalgas, entrariam no Paraizo todos os sabios, regeitados de lá todos os nullos. Então, o Paraizo algo valeria, levando as lampas ao Inferno, onde jámais penetrou a bestice, e o homem vive em mais grada companhia.

E' carinhosá a voz do pontifice quando, estendendo a mão ao grande philosopho do seculo XVIII, meigo e fraternal dissesse:

— Bom dia, Voltaire.

As egrejas se fariam escolas, como desejava Hugo; ou veriamos, nas portas fechadas, repetido o annuncio que Cromwell mandou affixar á porta do parlamento britannico: **Aluga-se esta casa.**

S. Santidade, porém, está decrepito. Descance em paz: as gerações futuras realisarão tão bello almejo. Mais seculos contavam as religiões do Oriente: e passaram.

Tambem passará o romanismo. Sobre as ruinas dos collegios jesuitas, das congregações, dos mosteiros, conventos, ermidas e cathedraes, do vaticano, — masmorras da consciencia a manter o odio entre os homens, — ha de se levantar, magnifico, o monumento symbolico da Paz.

O escholastico o passo cedeu já ao humanista; a batina desapparecerá na morte. Só a Familia se impõe á Humanidade.

O celibatarismo clerical, parece, não vae longe. Os srs. padres já o presentiram...

Não esqueçam uma estatua ao padre Diogo Feijó.

DARIO VELLOSO.

DESPERTAR

VERBO DE COMBATE E DE ENERGIA

Chegou ás nossas mãos este opusculo de propaganda iconoclasta, da lavra do escriptor libertario Octavio Brandão.

Em poucas linhas o nosso camarada canta um grandioso hymno de redempção.

E' um empolgante verbo de combate, para ser lido; ainda mais, para ser vivido...

Resurreição Physica

HYGIENE E CHIMICA POPULAR

Falsificação dos generos alimenticios e das bebidas alcoolicas

I

Geralmente, a falsificação consiste em substituir total ou parcialmente generos de preço relativamente elevado por outros de preço diminuto que com a maior facilidade se possam confundir com os primeiros.

No Brasil, quem pretende fazer analysar uma substancia qualquer, "tem de pagar essa analyse", a não ser que queira "enredar-se em complicadas tramas, cujo resultado nem sempre é satisfactorio."

Se a lei impõe a certas autoridades a obrigação de estabelecerem uma vigilancia efficaz sobre a qualidade dos generos alimenticios expostos á venda, as inspecções sanitarias feitas aos estabelecimentos de generos de consumo deixam muito a desejar. E nem outra causa se deveria esperar, attendendo a que o vendedor sabe esconder convenientemente o genero que lhe não convém vêr examinado, ou esquivar-se á responsabilidade de o ter vendido a quem disso o accuse, e a vigilancia de poucos, disseminada por muitos e variados estabelecimentos de viveres, não póde por modo algum ser tão completa e tão perfeita como deveria sel-o.

Nestas circumstancias, não nos parece fóra de proposito dar á publicidade estas linhas onde se encontram coordenadas as falsificações mais vulgares a que estão sujeitas as substancias alimenticias de maior consumo, e as indicações necessarias para que rapidamente e com quasi nenhum dispendio de apparelhos especiaes e reagentes chimicos variados e custosos, todo aquelle que disponha de boa vontade, e saiba vêr, possa averiguar pór si da pureza e boa qualidade de qualquer substancia alimenticia.

Estas indicações têm necessariamente de ser incompletas: mas serão, mesmo assim, sufficientes para dar o resultado que tivemos em vista, ao coordenal-as.

Estas linhas são escriptas para os indoutos.

O sabio nada terá nellas que aprender, e pelo contrario, terá bastante que accrescentar: mas, repetimos, o nosso proposito limita-se modestamente a expôr em estylo despretencioso de facil comprehensão todos os processos de analyse que se nos antolham mais praticos e mais simples.

"Todos esses processos foram experimentados por nós em nosso Laboratorio", o que nos permitte, portanto, affirmar que elles dão o resultado annunciado.

O grande cuidado que puzemos na relação desses processos e "o desejo ardente que nos possue de sermos util ao Povo", garantindo-o contra enorme desmoralisação que actualmente se alastra pela sociedade de um modo assustador (levando muitos a praticar as falsificações mais infames e mais perniciosas com a mira no ganho, pondo o lucro pessoal acima da saude e até da vida do comprador) sirvam de desculpa a coragem de publicarmos estas linhas sobre um assumpto tão proprio no momento e tão efficazmente tem chamado as attenções dos sabios de todos os paizes.

Sentimos bastante que pessoa mais competente não tenha lançado mão do assumpto, tratando-o com mais erudição.

Infelizmente, parece-nos poder affirmar que no Brasil, nestes ultimos tempos, ninguem tem tratado em toda a sua extensão assumpto tão importante.

Destinadas ao Povo, estas breves lições, procurarei apresentar os processos mais simples e faceis, tentarei ensinar a supprir os instrumentos especiaes por apparelhos simples e formados, na sua maioria, por utensilios domesticos, pondo assim todas as pessoas circumstancias de poder averiguar aproximadamente o grau de pureza do genero alimenticio examinado e, até certo ponto, ficarem conhecendo quaes as substancias com que fraudulentamente se procurou adulteral-o.

Antes, porém, de expôr esses processos, os que limita os seus fins a ensinar os indoutos sem desagradar aos sabios, parece-nos acertado recordar muito resumidamente as noções physico-chimicas indispensaveis para boa comprehensão de alguns termos technicos que necessariamente devamos empregar.

Entre as diversas propriedades que um corpo possue, algumas pódem apreciar-se pelos sentidos e denominam-se "organolepticas". Estão neste caso o "cheiro", o "sabor", a "coloração", etc. Outras só com o auxilio de processos physicos se pódem ficar conhecendo e denominam-se propriedades "physicas".

DR. ALBERICO ROTH.

Nota da Redacção. — O Dr. Alberico Roth, director do Laboratorio de Medicina homeopathica, iniciou nas columnas da "A Obra" uma campanha contra o envenenamento do povo, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

As Uniões do Futuro

Hoje todos os factos de relação social são dominados pelo ouro, que é o grande factor economico e o rei do mundo: e entre tantos males provenientes deste estado de coisas, o mais grave de todos é, sem duvida alguma, a perversão da selecção sexual.

Se não fosse a preoccupação economica, se não fosse o luxo, que é o sorriso escarninho da vaidade pela miseria dos outros, tanto o homem como a mulher procurariam unir-se com os individuos mais perfeitos, mais vigorosos e mais intelligentes.

Mas, ao contrario disto, succede que o casamento, ao qual são confiados os destinos da especie e a felicidade ou infelicidade das gerações futuras — o casamento, o acto mais solemne da vida, é um commercio ignobil: ora se vende o homem, ora se vende a mulher.

A medida, porém, que as condições economicas em geral forem melhorando, a selecção sexual tornar-se-[illegible] cada vez mais livre e mais [illegible]

A opinião publica que hoj[illegible] tra tão cheia de cynismo e i[illegible] ça em face dos casamentos co[illegible]

dos por conveniencia ou por interesse, estigmatisará, do modo mais energico, semelhantes uniões, as quaes só servem para comprometter a saude, a felicidade dos filhos e o futuro da especie...

São hoje tantas as causas de degenerescencia, que bem se póde omittir a que resulta das ligações entre pessoas que, de modo manifesto, padecem de doenças de familia.

Quando, porém, a maior parte das causas que resultam da imperfeita organisação economica e politica da sociedade, desapparecerem, já não será possivel consentir nessa grande perversidade de dar o ser a innocentes, com a certeza de os condemnar a uma vida de miseria, de soffrimentos e de infortunio.

Quer seja, portanto, por escolha voluntaria ou expontanea, quer por effeito de costumes, a selecção sexual no futuro realisar-se-ha por modo que seja assegurada a reproducção dos melhores, isto é, de individuos sãos.

ANGELO VACCARO.

EM GUARAREMA

COMICIO OPERARIO

Realisou-se no domingo p. p. ás 14 horas, nesta localidade um concorridissimo comicio de propaganda social, ao qual assistiram numerosos camponezes, ante os quaes falaram varios camaradas vindos de S. Paulo para este fim, expondo, com precisão e clareza as ideias de emancipação proletaria e os meios para a realisação destas nobres aspirações.

Com a maior attenção, os presen- [illegible]uviram as animadas palestras dos [illegible]amaradas, que despertaram [illegible]s e decisões que terão [illegible] o inicio, aqui, da for- [illegible] nucleo de comba- [illegible] sociaes.

[illegible]omo este se [illegible]cia, não [illegible]s.

A GRANDE LUCTA

A lucta titanica, ha milenios existente entre povos e raças diversas, perdura e, ha de perdurar, emquanto a consciencia dos homens não houver attingido á perfeição!...

As nações, como individualidades collectivas, embora cultas e civilisadas, representam perfeitamente o defeito de origem, e a somma de ambições caracteristicas do seu elemento componente...

Dahi, as guerras interminaveis, que outrora assignalavam a sêde de liberdade de povos opprimidos, e que hoje, assignalam a lucta entre os potentados, entre as potencias imperialistas, em torno da presa ambicionada, e, em torno da conquista do mercado mundial...

Esse sangue que se derrama nas arenas de combate, essas vidas que se sacrificam criminosamente, não têm um objectivo humano, não representam um ideal justo...

As moles immensas de homens, que se conduzem violentamente para o sacrificio em holocausto ao Deus Milhão, estimuladas as multidões, pela eloquencia facil dos instrumentos do capitalismo, nem um beneficio usufruem desse arrebatamento brusco e impensado... passada a rajada, passado o toque de destruição, cessada a carnificina infame, voltam os miseraveis aos lares empobrecidos, mais ainda, com a ausencia do seu chefe, e voltam como verdadeiros farrapos humanos, sem direitos, sem dinheiro, sem saude, incapazes para o trabalho, incapazes para a lucta pela vida, quando não seja por defeitos phisicos, por ter a alma corrompida e viciada na caserna que lhe serviu de escola...

Cada povo deve ter o governo que merece, mas, para isso, é necessario que esse povo seja educado, seja instruido, não como se faz na sociedade burgueza, tornando impossivel o estudo complementar ás classes desprovidas de recursos financeiros, e dando [illegible] doses medidas o ensino primario, [illegible]ado de utopismo e de conven- [illegible]...

[illegible]s: que direito assiste ao [illegible]ez, de impôr orientação [illegible] particular?... [illegible]no direito que tem de transformar em escravo o operariado e as classes proletarias em geral... o direito da força que, vive, emquanto não ficar patente a fragilidade dessa força aparente, dessa força ficticia...

Estamos sob um regimen em nada differente do inquisitorial, e, da forma que prosegue, em bréve será preso e conduzido ao carcere perpetuo, todo aquelle em poder do qual, fôr encontrada uma obra que combata os mandamentos dos interesses capitalistas...

Senão, vejamos, como fallam os esbirros policiaes do governo burguez, referindo-se á Constituição Federal Brasileira: ha pouco ainda, durante um colloquio entre um parlamentar e um representante da olygarchia paulista, este ultimo disséra que, as immunidades constitucionaes eram excessivas!... não é necessario adiantar mais!...

Por isso, a lucta prosegue, com vantagem ou sem ella,... entre os que querem a escravidão e os que querem a liberdade, quem vencerá? a historia é uma lição eloquente... eloquentissima...

ALEXANDRE MONTENEGRO.

"A PLEBE"

Os camaradas que tem em seu poder listas ou talões deste jornal, tenham a bem communicar-se com a administração do mesmo, enviando a correspondencia á Caixa Postal, 125.

"OS ESTADOS DO BRASIL"

Obra Historica, Geographica, Estatistica, Artistica, Scientifica, registrada sob o n. 3.291, tem o seu escriptorio, redacção e archivo á rua Dr. Falcão, n. 29, 2.o andar, (Telephone, 6455, Cidade, Caixa do Correio, 428). Para quaesquer informações ou negocios concernentes a mesma, dirigir-se ao seu director Dr. A. de Andrade.

"A OBRA"

Encontra-se á venda:

A' rua Barão de Paranapiacaba n. 10;

Na União dos Operarios Artifices em Calçados;

Na secretaria da União dos O. da Construcção Civil, rua Florencio de Abreu n. 45, sobr.;

Nas sédes das seguintes classes: Alfaiates, rua Marechal Deodoro n. 2, sobr.: Ceramistas, Agua Branca: Metallurgicos e Empregados em Padarias, rua Senador Queiroz n. 70;

Na livraria Costa, aven. Rangel Pestana n. 73, Braz.

União dos Operarios Metallurgicos

Séde Central: RUA SENADOR QUEIROZ, 70

Telephone, Cidade 3562

Festival em commemoração do 1.° anniversario da fundação da União, a realisar-se sabbado, 19 de Junho de 1920, no salão Celso Garcia, rua do Carmo n. 23, ás 20 horas... .. ..

PROGRAMMA

1.ª parte — Ouverture pela orchestra.

2.ª parte — Interessante conferencia por S. E. o deputado Mauricio de Lacerda.

3.ª parte — "O Veterano da Liberdade" — Drama em 3 actos, de caracter social, levado á scena pelo Gremio Dramatico Luzitano que presta-se gentilmente.

4.ª parte — Kermesse com vistosos premios.

5.ª parte — BAILE FAMILIAR.

Memorias de um Exilado

Episodios da deportação de Everardo Dias, contados por elle mesmo.

Já se encontra á venda este interessante opusculo em que o nosso camarada Everardo Dias descreve as infamias que com elle fizeram e com os demais companheiros de deportação.

O seu preço é de 1$000 por exemplar.

Pedidos a esta redacção, á "Plebe", ás sédes de todas as associações operarias ou ao autor: Rua Washington Luis, 1, S. Paulo.

Centro Republicano Portuguez

::::: GRANDE FESTIVAL ARTISTICO E DANSANTE

organisado pela "União dos Empregados em Cafés", em beneficio dos cofres sociaes, com o concurso do corpo scenico do "Brasil Ideal Club". Terá logar no sabbado, 12 de Junho de 1920. — — — — — — — — --- ---

PROGRAMMA

1.ª parte

Ouverture pela orchestra.

Conferencia pelo camarada Florentino de Carvalho, sobre o thema: "Emancipação integral do proletariado".

2.ª parte

Comedia em 3 actos: "O tio padre", levada á scena pelo corpo scenico do "Brazil Ideal Club".

Acto variado, pela troupe "Irmãos Vassallos", e com o concurso dos demais artistas.

J. P. Alencar — "Nhô Barnabé", com o seu vasto repertorio caipira.

Napoleão de Aguiar, celebre e inegualavel imitador.

A celeberrima familia Moreira, destacando-se os pequenos Oscar e Joannita, celebres e premiados bailarinos.

3.ª parte

Kermesse, baile familiar e leilão [illegible] prendas.

"VOZ DO POVO"

DIARIO OBREIRO

Orgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro

Director:

Alvaro Palmeira

Administrador:

L. Faria

Redacção e administração:

AVENIDA RIO BRANCO, 173 (2.° andar)

Entrada pela rua do Chile, 14

Tel., Cent., 473

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Numero avulso, 100 réis

Assignaturas para a capital e Estados

Doze mezes	28$000
Doze mezes	28$000
Seis mezes	15$000
Tres mezes	8$000
Um mez	3$000

Estrangeiro

Anno	56$000
Semestre	30$000

Representante:

Cecilio Martins

— LADEIRA PORTO GERAL N.° 9 —

S. PAULO

"A PLEBE"

ORGÃO DE PROPAGANDA LIBERTARIA

Redactor: Edgard Leuenroth

Administrador: Cecilio Martins

Endereço:

CAIXA POSTAL, 195 — S. PAULO

Assignaturas:

Anno 10$000 — Semestre 5$000

Pacotes:

Cada 12 exemplares .... 1$000

Numero avulso, 100 réis

O escriptorio está installado na ladeira Porto Geral, n. 9, onde serão attendidas todas as pessoas que tiverem necessidade de se entenderem com a redacção ou administração do jornal.

O ANARCHISMO JULGADO POR HOMENS CELEBRES

Nesta hora crepuscular para o Brasil, em que uma turba de mediocridades, que vêm o mundo atravez do binoculo das suas subalternas conveniencias, estão empenhados em abortar uma lei que opére o milagre de supprimir o anarchismo, nesta grande senzala, dissertando, para esse fim, sobre sociologia, com uma eloquencia digna de palmatoria, é opportuna a publicidade do pensamento de varios homens illustres, sobre o anarchismo e os anarchistas.

"Penso que o estado actual da sociedade é um estado de transição, assim como os estados sociaes pasados.''

SPENCER, grande philosopho inglez.

"Os anarchistas não são, pois, esses homens que, por qualquer modo que os consideremos, pertencem aos dominios da pathologia cerebral. Anarchistas são as classes illustradas, que esposam as doutrinas modernas, estudadas em Darwin, Spencer, Haeckel e tantos outros, que applaudem os evolucionistas e sociologistas da actualidade e que se acham, por este facto, em opposição aberta com todos os preceitos que offendem a marcha da evolução.''

VISCONDE DE OUGUELLA, notavel escriptor portuguez.

"Este ideal (a Anarchia), praticamente irrealizavel, é todavia o ideal para que caminhamos e devemos caminhar sempre.''

CONSELHEIRO ANTONIO DE SERPA PIMENTEL.

"O anarchismo, entendido fóra da interpretação grosseira que lhe póde dar o vulgus sine nomine, fóra da interpretação brutal que lhe podem attribuir os espiritos desvairados, é um systema social, philosophico e politico, em que se defende e preconisa a suppressão da autoridade. An Archos, de onde se deriva a palavra anarchia, significa sem autoridade, assim como monoarchos, de onde se deriva a palavra monarchia, significa autoridade de um só. V. exa. comprehende, e a camara muitissimo illustrada comprehende tambem, que na progresãso ascencional dos espiritos não repugna á razão de admittir um estado de intellectualidade e de perfeição taes, em que o homem não precise de ser compellido pela força da autoridade á pratica dos seus deveres. Nem esta possibilidade deixará de ser admittida por parte daquelles que crêm na doutrina do progresso. E nesse estado em que todos cumprissem os seus deveres, em que todos fossem honestos, bons e honrados, para que serviria então a autoridade? Para nada. Todos seriam justos. Tudo seria livre.

"E ahi está o ideal do anarchismo.

"E' um ideal chimerico, impossivel de realisar-se? E' um sonho? Talvez.

"Mas não repugna á razão comprehendel-o como possivel, e é uma crueldade monstruosa incriminar o pensamento do espirito ou a crença da alma que se fixarem e acreditarem nesta felicidade ideal: crueldade monstruosa, sobretudo, se o espirito que pensa e o coração que crê são uns tantos desses desgraçados que succumbem nas luctas cruentas da nossa edade de ferro, um desses infelizes a quem falta em casa o fogo no lar, a luz sob o tecto, o alimento para os filhos, o pão para a mesa.''

MARÇAL PACHECO, par do ex-reino de Portugal.